



Simone Aline Weise

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NO DESEMPENHO
ECONÔMICO DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS

Santa Maria, RS

2019

Simone Aline Weise

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANALISE NO DESEMPENHO
ECONÔMICO DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientador: Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS

2019

Simone Aline Weise

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANALISE NO DESEMPENHO
ECONÔMICO DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Jaqueline Carla Guse

Nome do Professor avaliador I

Nome Professor avaliador II

Aprovado emde.....de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me conceder o dom da vida, ter me proporcionado saúde e força para superar as dificuldades e conseguir chegar até aqui.

Agradeço a minha família especialmente aos meus ídolos, meus pais Luci e Rogério, por serem um exemplo para mim, obrigada pelo amor incondicional e pelo carinho, atenção e pelo incentivo e apoio de sempre, agradeço também ao meu esposo por estar ao meu lado me dando apoio em todos os momentos.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida, pois cada um contribuiu para hoje eu estar aqui. Em especial, agradeço à minha orientadora Jaqueline Carla Guse, a qual eu tenho uma admiração enorme, por sua paciência e por estar sempre disposta a me ajudar em todos os momentos.

Por fim, não menos importante, agradeço as minhas colegas de aula e de trabalho por nunca terem deixado eu desistir.

Obrigada a todos vocês!

Serei eternamente grata por tudo!

RESUMO

As grandes organizações estão começando a repensar suas ações sustentáveis e modos de minimizar os efeitos negativos para o meio ambiente conforme sua produção. As empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3, estão adotando o modelo sustentável como uma nova forma de desenvolvimento em que buscam atender as necessidades sociais ao mesmo tempo em que buscam atender as necessidades de prevenção do ambiente. O objetivo da pesquisa foi analisar como as ações de sustentabilidade ambiental impactam no desempenho econômico de empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3. Para tanto utilizou-se de um estudo bibliográfico, descritivo, quantitativo e documental. Dessa forma, a partir dos resultados encontrados conclui-se que para as empresas atingirem um resultado satisfatório em relação ao desempenho econômico financeiro é preciso que as mesmas invistam em ações e práticas voltadas a questões ambientais fazendo assim, com que as empresas possam atingir seus resultados através de melhorias em questões ambientais e sociais. No entanto notou-se que em todos os indicadores de desempenho analisados houve crescimentos e também baixas em algumas empresas.

Palavras-chave: Sustentabilidade Empresarial. Desempenho Econômico. Desenvolvimento Sustentável.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Metas globais de consumo inteligente.	23
Figura 2 Temas materiais versus ODS	26
Figura 3 Ações realizadas pela B2W Digital.....	27
Figura 4 Ações em capital manufaturado e capital social	27
Figura 5 Ações em relação ao capital financeiro e intelectual.	29
Figura 6 Temas materiais Biosev.	31
Figura 7 Destaques da safra 2017-2018 - Biosev	32
Figura 8 Temas materiais CPFL Energy Inc	34
Figura 9 Planos, programas e projetos ambientais da CPFL Renováveis	35
Figura 10 Indicadores Eletrobras Part	36
Figura 11 Principais objetivos da empresa.	38
Figura 12 Indicadores e metas	39
Figura 13 Projetos voluntários.....	40
Figura 14 ODS seguidas pela empresa	41
Figura 15 Prioridades em sustentabilidade.....	42
Figura 16 ODS Kroton	43
Figura 17 ODS - Natura	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Estudos identificados sobre sustentabilidade ambiental e desempenho econômico financeiro.....	15
Quadro 2 Amostra da pesquisa.....	19
Quadro 3 Variáveis utilizadas na pesquisa.....	20
Quadro 4 Ações realizadas pelas empresas.....	21
Quadro 5 Metas do consumo de água.....	25
Quadro 6 Metas do resíduo zero.....	25
Quadro 7 aspectos mais importantes e relacionados ao negócio da BrasilAgro.....	32
Quadro 8 Compromissos voluntários.....	37
Quadro 9 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	45
Quadro 10 Retorno sobre o Ativo (ROA).....	46
Quadro 11 Retorno sobre os Investimento (ROI).....	47
Quadro 12 Lucro por ação (LPA).....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Sustentabilidade Ambiental.....	12
2.2 Desempenho econômico-financeiro.....	13
2.3 Estudos Anteriores	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Classificação da pesquisa	18
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	19
3.2.1 População e amostra	19
3.2.1 Coleta e Análise dos dados.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 Ações de sustentabilidade ambiental realizados pelas empresas em análise	21
4.1.1 AES Tiete	23
4.1.2 AMBEV.....	23
4.1.3 AREZZO	26
4.1.4 B2W DIGITAL	27
4.1.5 BANCO BRADESCO.....	29
4.1.6 BIOSEV.....	29
4.1.7 BRASIL AGRO.....	32
4.1.8 CPFL ENERGY INC	33
4.1.9 CPFL Renováveis.....	34
4.1.10 Ecorodovias Infrt.....	35
4.1.11 Eletrobras Part	36
4.1.12 Eletropaulo	37
4.1.13 Embraer	38
4.1.14 Engie Brasil Energia.....	39
4.1.15 Estacio Particip	40
4.1.16 Fleury.....	41
4.1.17 JBS.....	42
4.1.18 Klabin	42
4.1.19 Kroton.....	43
4.1.20 Natura Cosmetic	43
4.2 Mensuração do desempenho econômico das empresas em análise	44

4.3 Influencia das ações de sustentabilidade ambiental no desempenho econômico.....	48
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

É possível que, nos anos recentes, nenhum conceito tenha sido citado tantas vezes, discutido e aplicado em tantas pesquisas, como o conceito sustentabilidade. A sustentabilidade vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais importante e indispensável para as empresas pois é um marco central para gerenciar suas condutas e possibilitando para si uma imagem, atingindo e possibilitando dimensões favoráveis em todos os setores, seja no meio ambiente, na economia, na educação, na administração, ou em diversas outras áreas.

Além disso, a sustentabilidade é definida como as ações e as atividades humanas que visam suprir suas necessidades atuais sem comprometer o futuro das próximas gerações. Já, a gestão ambiental trata da relação entre o ser humano e o meio ambiente visando reduzir cada vez mais os impactos negativos causados por atividades econômicas (SILVA, 2016).

Ainda, segundo Silva (2016), a sustentabilidade está então vinculada à proteção do meio ambiente em que, para manter o equilíbrio ambiental é preciso usar de forma racional e harmônica os recursos naturais que estão à disposição, sem causar o seu esgotamento. Não é algo que irá ser alcançado de imediato, mas é possível estar momentaneamente em uma perspectiva sustentável.

Conforme Campos (2016), vale lembrar que não é de hoje que o planeta se encontra “doente”, pois são cada vez mais frequentes os sinais que a natureza está enviando como, por exemplo: Terremotos, furacões, vulcões em erupção, temperaturas altíssimas com muita frequência, proliferação de novas doenças; entre outros, que vem servindo de alerta. É relevante conscientizar cada vez mais pessoas para começarem a ter uma vida mais sustentável.

Para Roos e Becker (2012), enfrenta-se uma época de acontecimentos estranhos que se manifestam em relação ao meio ambiente, sejam eles de ordem climática ou ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento do planeta. Tais problemas ocorrem devido a grande influência do modo de vida que a humanidade está seguindo. Modo de vida esse, que explora de forma exagerada os recursos naturais que o mundo tem a oferecer, pois vem deixando o planeta terra, fraco e doente e, através de práticas prejudiciais e a mãe natureza está se revoltando.

Felizmente, cada vez mais técnicas sustentáveis estão surgindo, em que a sustentabilidade se torna um foco em uma busca contínua por recursos, pessoas, informação e imobilização, que asseguram o crescimento e fortalecimento de organizações preocupadas

com questões sustentáveis em uma sociedade em constante avanço tecnológico e busca por mudanças positivas (CAMPOS, 2016).

Conforme Silva (2016), a degradação do planeta está avançando constantemente em função do egoísmo dos ambiciosos. De forma geral, não importando a classe social, é necessária uma conduta ética para contribuir de forma positiva nas questões de sustentabilidade. Em épocas de crise, os olhos gananciosos se voltam para o mais fácil e que está à disposição que são os recursos naturais.

Sendo assim, as grandes organizações estão começando a repensar suas ações sustentáveis e modos de minimizar os efeitos negativos para o meio ambiente conforme sua produção. As empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3, por exemplo, estão adotando o modelo sustentável como uma nova forma de desenvolvimento em que buscam atender as necessidades sociais ao mesmo tempo em que buscam atender as necessidades de prevenção do ambiente (CURI et al., 2010).

Curi et al. (2010) cita que nessa busca por melhorias na parte sustentável, surgem inovações externas que podem representar significativas vantagens competitivas para as empresas em um mundo cada vez mais sustentável. Os produtos novos ou reformulados pelas empresas, servem para atrair novos clientes e mostram o quanto a organização está preocupada e empenhada em reduzir seus impactos ambientais.

Deste modo, a presente pesquisa procurar trazer uma análise sobre uma questão aparentemente relevante, a qual envolve o futuro da humanidade, que é a questão da relação entre a sustentabilidade e a gestão ambiental e quais seriam os meios mais viáveis para recuperar a saúde do planeta por meio do desenvolvimento econômico sem agredi-lo (SILVA, 2016).

Ainda Perez e Famá (2004) afirmam que um bom desempenho econômico representa uma condição de sustentabilidade da organização no meio em que atua. A análise do desempenho econômico-financeiro permite que a empresa avalie as suas atividades anteriores, do mesmo modo que possibilita que a empresa realize um planejamento futuro.

Assim, tendo em vista o tema relacionado à Contabilidade Ambiental e o contexto apresentado, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Como as ações de sustentabilidade ambiental impactam no desempenho econômico das empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3? Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de analisar como as ações de sustentabilidade

ambiental impactam no desempenho econômico de empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo foram: a) Identificar as ações de Sustentabilidade ambiental realizados pelas empresas; b) Mensurar o desempenho econômico das empresas em análise; c) Verificar como o desempenho econômico é influenciado pelas ações de sustentabilidade ambiental.

A temática da sustentabilidade possui importância no que tange a competitividade dos negócios devido aos problemas socioambientais decorrentes de uma maior utilização dos recursos naturais e em decorrência disto, as empresas buscam por alternativas para uma melhor utilização dos recursos, por meio de novos produtos, processos e novas práticas que contemplem de forma conjunta aspectos econômicos, sociais e ambientais (FIGHERA et al., 2018).

Tendo em vista este contexto, o estudo se justificou sobre a importância da sustentabilidade para as empresas de capital aberto brasileiras. Sendo um tema que está com uma discussão em evidência, tanto entre os profissionais de contabilidade, das empresas e também no âmbito acadêmico, por ser um tema de grande importância.

Conforme citado por Andrade (2012), quando os gestores desenvolvem suas funções de maneira integrada, sendo ela: Social, ambiental e econômica, possibilitam dessa maneira um meio eficaz e eficiente de gestão, a partir de decisões ecologicamente corretas, que consideram o bem-estar social e a continuidade dos negócios, sem esquecer o bom uso dos recursos naturais e a redução de resíduos.

Segundo Cavalcanti (2001, p. 165), o desenvolvimento econômico não representa mais uma opção aberta, com possibilidades amplas para o mundo. A aceitação geral da ideia de desenvolvimento sustentável indica que se fixou voluntariamente um limite (superior) para o progresso material.

Além disso, a importância deste estudo para com o autor e instituição de ensino se dá pela necessidade de compreender qual a relação da contabilidade ambiental com a sociedade, vendo como peça importante conhecer os fatores que levam a sua utilização, ou não, buscando agregar valor ao presente tema, visto que, a matéria tende a crescer, sendo uma ferramenta importante para desencadear o sucesso dos stakeholders.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para executar a pesquisa, realizou-se diversas análises em relação a Sustentabilidade e do desempenho econômico financeiro. Sendo assim o capítulo dividiu-se em Sustentabilidade Ambiental, Desempenho Econômico Financeiro e estudos anteriores.

2.1 Sustentabilidade Ambiental

A crise ambiental e social ocorrida no início dos anos 1960 serviu como pano de fundo para a emergência da temática referente ao desenvolvimento sustentável, que passa a ser difundida em meados da década de 1980 e vem sendo debatida por muitos grupos e de diversas maneiras em diversos âmbitos (FIGHERA et al., 2018).

Segundo Pereira, Silva e Carbonari (2011, p. 66), “a sustentabilidade pode ser definida como a característica de um processo ou sistema que permite que ele exista por certo tempo ou por tempo indeterminado”.

O conceito de sustentabilidade é não somente um objetivo no nível macro, mas o principal conceito da Economia Ecológica. Assim, a abordagem do conceito de sustentabilidade com base em um enfoque transdisciplinar. Na medida que essa abordagem vem sendo desenvolvida, os conceitos da sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável continuam evoluindo (MIKHAILOVA, 2004).

Froehlich e Bitencourt (2015) evidenciam que a sustentabilidade consiste em uma preocupação atualmente, de modo que a inovação pode ser considerada como um meio para alavancar a sustentabilidade empresarial, demonstrando que não é somente o desempenho econômico que deve ser considerado importante nas organizações, mas o ambiental e social. Desenvolver a Sustentabilidade, para Vellani e Ribeiro (2010, p. 194), significa “promover o desenvolvimento econômico concomitantemente à preservação do meio ambiente, ou melhor, satisfazer as necessidades das sociedades presentes sem comprometer a capacidade das sociedades futuras em satisfazer suas próprias necessidades”.

O desenvolvimento sustentável é um método de transformação o qual permita condições e qualidade de vida, tanto para gerações futuras como para as gerações atuais. Com finalidade de obter o desenvolvimento sustentável, é necessário um relacionamento positivo e saudável entre dimensões social, econômica e ambiental (ESTENDER, PITTA, 2008).

Nos dias atuais, a sustentabilidade ambiental tem grande importância tendo em vista que as empresas devem se adequar economicamente e investir cada vez mais em estratégias

ambientais, de modo que possa atrair os consumidores e ao mesmo tempo adequar-se as normas ambientais, nesse sentido Mendes (2018) refere-se:

A sustentabilidade empresarial está muito ligada ao desenvolvimento de empresas e indústrias. Tal desenvolvimento advém do crescimento cada vez maior da economia pelo mundo e isto que requer medidas que protejam aspectos sociais, ambientais e econômicos.

O crescimento de um negócio deve ser benéfico não somente para seus proprietários. O consumidor e demais pessoas envolvidas na produção e desenvolvimento dessa empresa também precisam ser beneficiados. Tudo sem agredir ambientalmente o meio em que se encontra.

Desse modo, é de grande relevância ser discutido sobre o assunto de sustentabilidade ambiental, para que se tenha um planejamento econômico que atraia os consumidores e ao mesmo tempo adaptam-se as normas de sustentabilidade ambiental, sempre buscando uma colocação no meio comercial.

“As empresas ao incorporarem no seu negócio práticas de inovação sustentável, buscam obter melhores resultados e agregar um maior valor aos clientes por meio de seus produtos e serviços” (FIGHERA et al., 2018).

Portanto, o assunto de sustentabilidade ambiental tem grande importância e deve ser discutido no meio empresarial, sempre buscando estratégias econômicas que se adaptem ao meio ambiente e o bem estar social, tendo em vista que a sociedade está cada vez mais em busca de meios sustentáveis. Desse modo além de garantir o meio ambiente sustentável o meio empresarial pode-se utilizar com meio de divulgação para atrair os consumidores o que pode ser uma estratégia econômica na busca de melhorar o desempenho econômico financeiro.

Devido a importância do tema de sustentabilidade, torna-se importante investigar acerca do desempenho econômico financeiro das organizações, para que se tenha um desempenho efetivo. A seguir, denota-se mais detalhes referentes desempenho econômico financeiro.

2.2 Desempenho econômico-financeiro

Nos últimos anos, a avaliação do desempenho é essencial para o desenvolvimento das organizações, pois permite aos administradores fazer monitoramentos, comparações e correções quanto ao desempenho da empresa, sendo um aspecto fundamental para a organização. Em razão disso existem muitos questionamentos de quais indicadores utilizar e

como consolidá-los para alcançar um critério mais apropriado de avaliação de performance das organizações (MACEDO et al., 2012).

Com isso, as demonstrações contábeis podem ser aproveitadas como uma ferramenta para avaliar o desempenho econômico-financeiro, pois apresentam aos administradores, elementos que podem ajudar no processo decisório (BORTOLUZZI et al., 2011). Em meio a tantas técnicas recomendadas pela literatura especializada, destacam-se a análise de índices Econômico Financeiros, que utiliza os demonstrativos contábeis como fonte de dados e informações gerando índices e indicadores que permitem identificar a desenvolvimento do desempenho econômico-financeiro da empresa, além de projetar possíveis resultados futuros (CAMARGOS e BARBOSA, 2005).

Assim, a contabilidade contribui com o fornecimento de informações que atendam as necessidades dos usuários externos como investidores e credores (DIEL et al., 2014). Também, é possível conseguir informações referentes às situações do passado e do presente, bem como de projeções para o futuro, pelo meio da análise de balanços que tem como finalidade relatar a posição atual econômico-financeira da empresa (ASSAF NETO, 2012).

Os índices que demonstram os aspectos da situação econômica podem ser divididos em atividade e rentabilidade. Os índices de atividade são utilizados para medir a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou caixa, ou seja, maior o índice, melhor a posição da empresa. Giro do estoque, prazo médio de cobrança ou idade média das duplicatas a receber, período médio de pagamento ou idade média das duplicatas a pagar e giro do ativo total são os índices mais importantes para mensurar a atividade das contas circulantes, (GITMAN, 2001; HOJI, 2003).

Logo, os índices de rentabilidade avaliam o lucro ou retorno da empresa com relação às vendas, aos ativos do patrimônio líquido, sendo considerado um indicador muito importante para atrair investidores. A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE é utilizada para analisar a lucratividade em relação às vendas, pois informa a relação entre as vendas e as despesas, trazendo índices como margem bruta, margem operacional, margem líquida, além da rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido (GITMAN, 2001).

O índice de liquidez evidencia os pontos da situação financeira, sendo considerado um dos indicadores mais visados dentro da análise financeira, pois confirma a condição da empresa quanto à solvência ou insolvência, isto quer dizer capacidade de cumprir ou não com suas obrigações, ou seja, quanto maior o índice de liquidez, melhor a situação sendo definido

como a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo, nas datas de vencimento da empresa (ALMEIDA et al., 2007).

Diante disso, pode-se verificar que avaliar o desempenho econômico de qualquer empreendimento é fundamental para o sucesso nos negócios, pois permite avaliar se as ações da empresa estão no caminho certo, além de apontar quais pontos precisam ser melhorados. Em vista disso as organizações necessitam utilizar ferramentas que forneçam as informações consideráveis para a tomada de decisão, sendo que desempenho econômico financeiro um dos mais importantes por apresentar indicadores que mostram a situação da empresa, expondo os resultados aos proprietários e acionistas, podendo ser atrativa ou não para futuros investidores.

2.3 Estudos anteriores

Para a elaboração do presente estudo, foram identificados artigos publicados que adotaram como a área temática sustentabilidade ambiental e desempenho econômico financeiro. Assim, apresenta-se no Quadro 1 os estudos acerca do tema, informando o autor, ano, título e periódico.

Quadro 1 Estudos identificados sobre sustentabilidade ambiental e desempenho econômico financeiro.

Autores	Ano	Título	Periódicos
LENZA et al.	2008	Desenvolvimento sustentável e lucratividade como fatores de contribuição para a sobrevivência das organizações: uma abordagem a partir da análise do relatório anual da empresa Natura Cosméticos AS	Revista GEPROS, v. 3, n. 3, p. 25, 2008.
SILVA et al.	2009	Gestão ambiental: uma análise da evidenciação das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 3, n. 3, p. 56-71, 2009.
BRIGHENTI et al.	2014	Investimentos ambientais e desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial–ISE	ENGEMA, Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Anais, 2014..
FIGHERA, Daiane et al	2018.	Praticas de inovação para a Sustentabilidade em Empresas de Santa Maria – RS	Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation), v. 5, n. 3, p. 72-94, 2018.
BASSAN, Adilson do Carmol	2018.	Desempenho Econômico-Financeiro de Empresas Brasileiras do Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE. 2018..	Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Sustentabilidade)- Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O estudo de Lenza et al. (2008) teve por objetivo explicar que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com o sustentável, através da implantação da contabilidade de gestão ambiental. Para realizar o estudo, a pesquisa foi embasada em um levantamento bibliográfico e exploratório para análise da redução dos impactos ambientais entre os anos de 2004, 2005 e 2006, utilizando como base o relatório anual da Natura Cosméticos S.A, do ano de 2006. No estudo, o autor concluiu que a contabilidade da gestão ambiental é necessária para que a empresa consiga aliar o lucro com desenvolvimento sustentável, tendo em vista que é possível conciliar sustentabilidade com a lucratividade, porém é necessário um comprometimento da empresa em investir em sustentabilidade.

Silva et al. (2009) apresentou um estudo que teve por objetivo analisar as informações relacionadas à gestão ambiental mais evidenciadas nos relatórios de administração e notas explicativas das empresas que compõe o Índice de Sustentabilidade Empresarial. Foi desenvolvido um modelo com base nos indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos, permitindo analisar a evidenciação da gestão ambiental nos relatórios utilizados. A partir dos estudos realizados foi possível concluir que as informações de gestão ambiental mais evidenciadas pelas empresas que compõem o ISE referem-se a “Resíduos” e a “Energia”.

O estudo de Brighenti et al. (2014) teve como objetivo verificar a relação entre os investimentos ambientais e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Foi realizada uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. O estudo concluiu que através dos resultados encontrados é possível estimular as empresas a investirem em aspectos ambientais relacionados com a produção/operação devido às contribuições ao desempenho econômico-financeiros.

Já o estudo de Fighera et al. (2018) teve por objetivo analisar a adoção de práticas para inovação sustentável em empresas da cidade de Santa Maria- RS, foi utilizado o modelo conceitual de Nidumolu, Prahalad e Rangaswani (2009) que propõe cinco estágios para a inovação sustentável, constatou que as empresas analisadas apresentam foco voltado para a inovação em seus processos e produtos, considerando a preocupação com a redução dos impactos socioambientais negativos na sociedade. Em sua conclusão, evidenciou que as empresas estão buscando inovações para a sustentabilidade na sua estratégia de negócio a fim de obter um melhor desempenho empresarial e juntamente trazer benefícios para toda a sociedade.

Por fim, o objetivo do estudo apresentado por Bassan (2018) foi analisar o desempenho econômico financeiro de empresas incluídas na carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em comparação à carteira teórica do IBOVESPA, através de indicadores de liquidez e endividamento e rentabilidade, a pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa qualitativa e também quantitativa. Assim, o estudo concluiu que os resultados esclarecidos pelas investigações contidas no trabalho, mostram que não há comprovação estatisticamente significativa que os indicadores econômico-financeiros das empresas que compõe o ISE são melhores que das empresas que integram o IBOVESPA.

3 METODOLOGIA

Para o cumprimento da pesquisa, foi necessária a definição da metodologia onde foram abordados os aspectos metodológicos da pesquisa que foi aplicada a partir do estudo da fundamentação teórica, serviu de fundamento para que os objetivos propostos fossem atendidos e a problemática respondida. Segundo Beuren (2006, p. 66), a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado.

A pesquisa apresentou-se por meio da classificação de pesquisa e dos procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados.

3.1 Classificação da pesquisa

A metodologia do presente estudo, quanto a classificação da pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, pelo fato de a pesquisa precisar do uso de métodos e técnicas estatísticas. O seu objetivo foi “garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente uma margem de segurança quanto as interferências” (RICHARDSON, 1999, p.70). Neste contexto, a pesquisa considerou-se quantitativa, pois visava evidenciar os reflexos da Sustentabilidade nas empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3.

No que diz respeito aos objetivos, Gil (2002) classificou-se como descritiva, pois teve como objetivo descrever a gestão ambiental em empresas de Cosméticos. Para Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

E por fim, quanto aos procedimentos técnicos adotados a pesquisa classificou-se como bibliográfica e documental. Em relação à pesquisa documental, segundo Oliveira (2011, p. 69), “documentos podem servir como fonte de dados para a pesquisa científica”.

Para Fachin (2005, p. 136)

A pesquisa documental corresponde a toda informação de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação.

Enquanto que para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de material elaborado e publicado, como livros e pesquisas científicas, sendo que alguns projetos científicos são elaborados somente com bibliografia.

Desse modo, apresentou-se como pesquisa bibliográfica, pois se realizou o estudo através do uso de livros e artigos científicos, tendo como finalidade explicar os assuntos relacionados com o tema Sustentabilidade Ambiental, pois foram analisadas as demonstrações financeiras das empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

Para a realização dos procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados foram coletadas informações para o esclarecimento do fato que o pesquisador quer expor. Gil (1999, p. 65) destaca que “o item mais importante para a identificação de um planejamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Entretanto para atingir o objetivo geral do estudo, foi realizada uma pesquisa documental ou de fontes primárias constituída por consulta a livros, dissertações, teses e artigos, e o acesso aos documentos foram obtidos por meio de pesquisas em sites. Foram analisadas as demonstrações financeiras das empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3.

3.2.1 População e amostra

A população da pesquisa consistiu nas empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3, entre os anos de 2014 e 2018. A amostra da pesquisa contou apenas com as empresas que possuíam os índices escolhidos (ROA, ROE, ROI e LPA) nos últimos cinco anos (2014 a 2018), para a análise dos dados, no momento da coleta. As empresas componentes da amostra podem ser visualizados no Quadro 02.

Quadro 2: Amostra da pesquisa.

Empresas	
AES Tietê	ELETROBRAS
AMBEV S/A	ELETROPAULO
AREZZO CO	EMBRAER
B2W DIGITAL	ENGIE BRASIL
BIOSEV	ESTACIO PART
BANCO BRADESCO	FLEURY
BRASILAGRO	JBS
CPFL ENERGIA	KLABIN S/A
CPFL RENOVAVEIS	KROTON
ECORODOVIAS	NATURA COSMETIC

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.2.1 Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados se deu por meio de dados extraídos das demonstrações contábeis das organizações, disponíveis na base de dados da *Thomson ONE Banker™*. Os valores estão expressos em Milhares de Dólares Americanos (USD), já apresentados pela base de dados.

Para atingir o propósito do estudo, foram utilizadas as variáveis constantes as quais estão destacadas no Quadro 3.

Quadro 3: Variáveis utilizadas na pesquisa.

Variáveis	Sigla	Equações
Rentabilidade sobre o Patrimônio	ROE	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
Retorno sobre os ativos	ROA	Lucro Líquido / Ativo Total
Retorno sobre os investimentos	ROI	Lucro operacional / Investimento
Lucro por ação	LPA	Lucro Líquido/Nº de ações

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A presente pesquisa utilizou como procedimento de coleta de dados a análise descritiva, pois a pesquisa tem como finalidade descrever como as ações de sustentabilidade ambiental impactam no desempenho econômico de empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3, será utilizado também como procedimento a análise documental pois será nessa etapa que os documentos estudados serão analisados de forma minuciosa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme pesquisa realizada para a conclusão do Trabalho Final de Graduação (TFG), neste capítulo são relatados os resultados evidenciados na pesquisa, envolvendo as ações de sustentabilidade ambiental realizados pelas empresas em análise, mensuração do desempenho econômico das empresas e por fim a influência das ações de sustentabilidade ambiental no desempenho econômico.

4.1 Ações de sustentabilidade ambiental realizados pelas empresas em análise

Essa seção busca demonstrar as ações de sustentabilidade realizadas pelas empresas listadas na B3. No Quadro 4 são demonstradas as principais ações realizadas pelas empresas da amostra.

Quadro 4: Ações realizadas pelas empresas.

Empresas	Ações
AES Tietê	<ul style="list-style-type: none"> - Promover inovação: Desenvolvimento e adoção de novas tecnologias; - Reduzir riscos: Diversificar a receita e mitigar a exposição ao risco hidrológico por meio de projetos não hidráulicos. - Ampliar opções: Alavancar a estratégia de comercialização para apoiar o crescimento dos novos serviços energéticos e estruturar uma governança enxuta, para aumentar a velocidade das transações. - Excelência operacional: Garantir perfeita operação dos ativos sob nossa gestão, assim como a integração dos novos ativos à nossa plataforma, alavancando sinergias operacionais e ganho de escala.
AMBEV S/A	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo Inteligente; - Desenvolvimento (ações que geram valor a Educação, cultura e esporte); - Água (Reduzir o consumo de água e aumentar a oferta hídrica); - Resíduo zero.
AREZZO CO	<ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem; - Adubo Orgânico; - Venda de Retalhos; - Coprocessamento.
B2W DIGITAL	<ul style="list-style-type: none"> - Compensação de 100% de gases de efeito estufa; - Redução de consumo de água e energia; - Campanhas internas e externas de conscientização ambiental.
BIOSEV	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação de áreas protegidas; - Mitigação de impactos de vazamentos; - Controle de emissões de chaminé; - Gestão de incêndios; - Recursos hídricos (programa de gestão das águas e efluentes como forma de reduzir o consumo de água e a geração de águas residuárias).
BANCO BRADESCO	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o consumo de energia, água; - Reduzir a produção de gases efeito estufa; - Reduzir o uso de papel;

BRASILAGRO	<ul style="list-style-type: none"> - Só adquirem áreas e iniciam suas operações depois de mapear os limites e tomar todas as ações para garantir que o meio ambiente seja respeitado; - Programa de Conservação de Áreas Protegidas, programas de Gerenciamento de Resíduos, Reciclagem, Tratamento de Efluentes, Monitoramento de Água e Recuperação de Áreas; - Praticam diversas ações para conscientização sobre a preservação e cuidado com o meio ambiente e também atuam na prevenção e combate a incêndios florestais em parceria com o ICM Bio e no resgate de animais com o INEMA.
CPFL ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de resíduos; - Arborização+segura; - Aterro sanitário; - Reciclagem.
CPFL RENOVAVEIS	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento em fontes renováveis para a geração de energia; - Gestão ambiental integrada as operações e á estratégia; - Promoção da conscientização ambiental das comunidades; - Investimento do programa Raízes.
ECORODOVIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Pacto Global; -Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS); - Na mão certa; - Empresas pelo Clima (EPEC); - Global Reporting Initiative (GRI).
ELETOBRAS	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Coleta seletiva; - Programa Cultivando água boa; - Reutilização; - Reciclagem; - Aterro industrial.
ELETROPAULO	<ul style="list-style-type: none"> - Recycle mais pague menos; - Projeto Pulsar; - Empreendedorismo consciente.
EMBRAER	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos Naturais e resíduos; - Emissões atmosféricas; - Desenvolvimento de pessoas.
ENGIE BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> - Descentralização (uso de painéis solares); - Descarbonização; - Digitalização.
ESTACIO PART	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS); - Planos de Manutenção de estações de tratamento de Efluentes (ETE);
FLEURY	<ul style="list-style-type: none"> - Reuso; - Carbon Disclosure Project (CDP);
JBS	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde e segurança dos colaboradores; - Bem estar animal; - Gestão da água.
KLABIN S/A	<ul style="list-style-type: none"> - Foco no uso Racional e Reutilização da água; - Eficiência na Gestão de resíduos; - Uso de materiais.
KROTON	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Babaçu; - Esporte do Bem.
NATURA COSMETIC	<ul style="list-style-type: none"> - Compensação de carbono; - Embalagens Ecoeficientes; - Reciclagem dos resíduos e de embalagens dos produtos; - Conservação da Natureza (Utilização de matéria prima apenas se não for prejudicial ao meio ambiente).

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o relatório de sustentabilidade das empresas diante da pesquisa realizada no site da B3, observou-se que as ações mais utilizadas pelas empresas são: energia

renovável, gestão de resíduos, reutilização da água, redução de gases efeito estufa. Analisou-se as principais ações realizadas pelas empresas analisadas.

4.1.1 AES Tiete

A empresa AES Tietê realiza algumas ações de sustentabilidade como a promoção da inovação. Segundo a empresa a inovação é a chave para impulsionar negócios e, assim, investir na busca de soluções e no desenvolvimento de produtos que contribuam com o aperfeiçoamento do setor elétrico; aumentem a competitividade dos clientes; promovam valor para toda a sociedade; e permitam redução de impactos ambientais.

Além da promoção da inovação, a empresa busca pela redução dos riscos, por meio da diversificação da receita e mitigação da exposição ao risco hidrológico por meio de projetos não hidráulicos. O GSF (*Generation Scaling Factor*) corresponde à relação entre o volume de energia que é gerado pelas usinas que integram o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e a garantia física total delas.

4.1.2 AMBEV

A empresa Ambev SA tem como uma das metas o consumo inteligente. As ações referentes a esta estratégia podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 1. Metas globais de consumo inteligente.



Fonte: Ambev (2018).

Além das metas do consumo inteligente, a empresa busca realizar ações para do desenvolvimento, ou seja, realizando ações que geram valor a Educação, cultura e esporte). Segundo a empresa, o foco é direcionado a responsabilidade, no desenvolvimento social e na preservação do meio ambiente, usando a força do trabalho em rede para investir e desenvolver projetos de grande impacto.

Com relação ao consumo de água, a empresa tem como meta reduzir o consumo de água e aumentar a oferta hídrica. Segundo a empresa, os compromissos com a conservação da água está em três das oito metas ambientais globais a serem alcançadas. Essas metas podem ser visualizadas no Quadro 5.

Quadro 5: Metas do consumo de água.

Meta a ser alcançada	Meta já alcançada
Reduzir para 3,2 litros de água o volume necessário para envasar 1 litro de bebida	Já são usados 3,04 litros de água para cada litro de bebida
Reduzir o risco de disponibilidade hídrica e melhorar a gestão da água em regiões chaves de cultivo de cevada	Essa é uma meta do grupo AB InBev que, no entanto, não se aplica à Ambev, pois não há risco hídrico nas áreas que produzem cevada para a companhia, no Sul do Brasil.
Promover iniciativas para proteção de bacias hidrográficas em áreas prioritárias.	Graças ao Projeto Bacias, que atua junto a produtores rurais com o objetivo de oferecer incentivo financeiro aos agricultores que se comprometem com práticas de conservação em suas propriedades.

Fonte: Ambev (2019).

Conforme o Quadro 5, pode-se verificar que a empresa tem como metas de consumo de água reduzir o volume necessário no processo de envasamento, a melhora da gestão hídrica e a promoção de iniciativas para a proteção de bacias hidrográficas em áreas prioritárias.

Além disso, a empresa possui metas em relação aos resíduos. Algumas metas podem ser visualizadas no Quadro 6.

Quadro 6. Metas do resíduo zero.

Meta a ser alcançada	Meta já alcançada
Reduzir a emissão de gases de efeito estufa em 10%.	Em 2016, a empresa já havia diminuído as emissões em quase 40%.
Reduzir o consumo de energia em 10%	Ainda não foi alcançada.
70% dos refrigeradores adquiridos anualmente devem ser de modelos mais ecológicos	Em 2016, 88,2% já eram nesse modelo e até o final de 2017 serão 96,5%.
Reduzir globalmente em 100 mil toneladas o uso de materiais na produção de embalagens.	A Ambev, no Brasil já diminuiu em 34,4 mil toneladas os materiais utilizados – praticamente o dobro do estipulado para a Ambev, que era de 17,5 mil toneladas.
Reduzir as emissões de gases de efeito estufa na cadeia logística em 15%.	Houve uma diminuição de 22% nas emissões.

Fonte: Ambev (2019).

Conforme o Quadro 6, a empresa busca atingir a meta de resíduo zero. Segundo a empresa a redução do impacto das embalagens no meio ambiente está entre as principais ações de preservação ambiental no caminho por um mundo melhor. A empresa busca se fortalecer como referência na construção de embalagens *eco-friendly*: a do Guaraná Antarctica, por exemplo, é considerada a primeira PET 100% reciclada do Brasil.

4.1.3 AREZZO

A empresa Arezzo & Co organiza os indicadores GRI básicos por temas materiais, relacionando-os aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) em 2015. Na Figura 2 é possível visualizar os temas materiais relacionados aos ODS da empresa.

Figura 2. Temas materiais versus ODS

Tema material	ODS RELACIONADOS
Auditorias socioambientais para cadeia de suprimentos	 
Critérios socioambientais para contratação/ desligamento de fornecedores	  
Destino adequado de resíduos em toda a cadeia de produção	    
Matérias-primas que não causam impacto negativo	 
Rastreabilidade das principais matérias-primas	 
Certificação internacional de curtumes parceiros	 
Promoção da diversidade	   

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Arezzo & Co (2018).

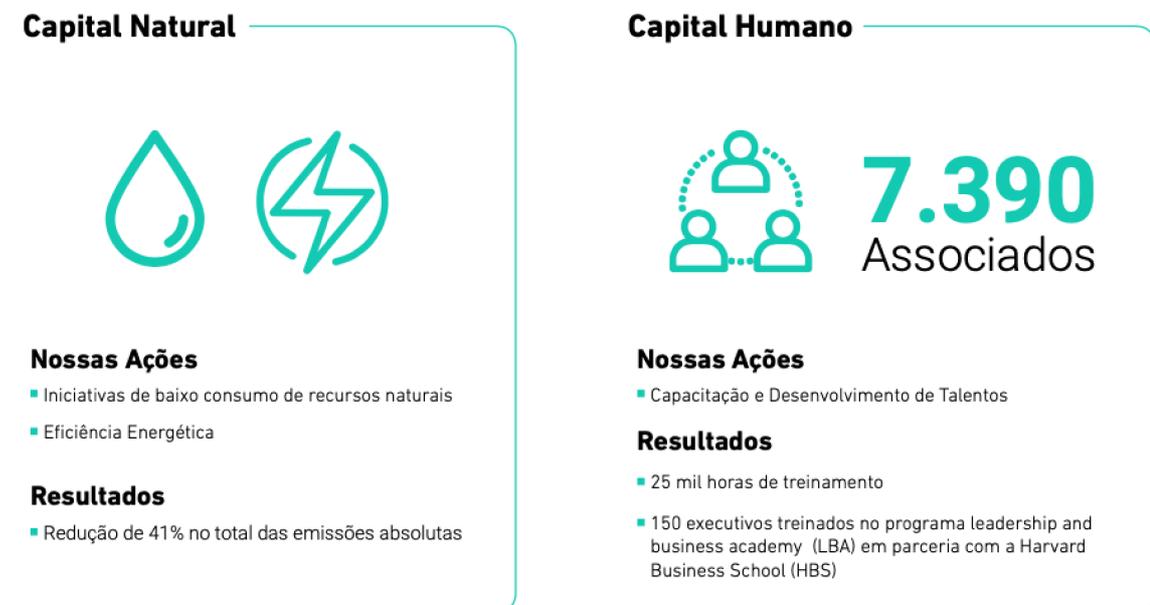
Pode-se visualizar na Figura 2, que a empresa estabeleceu sete temas materiais relacionados aos ODS. Dentre eles, destaca-se a realização de auditorias ambientais para a cadeia de suprimentos, os critérios socioambientais para contratação e desligamento de fornecedores; o destino adequando de resíduos em toda a cadeia de produção, a busca por matérias-primas que não causam impacto negativo e sua rastreabilidade, a certificação internacional dos curtumes parceiros e a promoção da diversidade.

Alguns projetos desenvolvidos pela empresa são: a destinação da embalagem pós-consumo, energia limpa e o plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS). Dentro destes projetos algumas atividades desenvolvidas são a reciclagem, transformação de resíduos em adubo orgânico, venda de retalhos e coprocessamento.

4.1.4 B2W DIGITAL

A empresa B2W Digital possui um comitê para tratar das questões relacionadas a sustentabilidade da empresa. Esse comitê foi criado em 2007, e se chama Comitê Companhia Verde. O Comitê atua de forma multidisciplinar buscando promover e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Companhia, atendendo às necessidades das partes interessadas (B2W Digital, 2019). As ações destaques realizadas pela empresa podem-se visualizar na Figura 3.

Figura 3. Ações realizadas pela B2W Digital



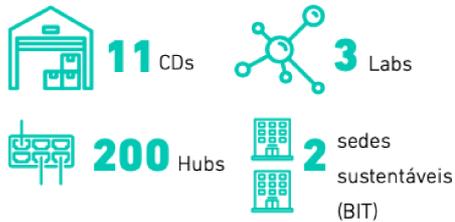
Fonte: Relatório de Sustentabilidade BW2 Digital (2018).

Conforme a Figura 3, a empresa BW2 Digital realiza ações para reduzir o consumo dos recursos naturais e para a eficiência energética. Além disso, a empresa realiza a capacitação e desenvolvimento de talentos.

Além disso, a empresa tem ações relacionadas ao capital manufaturado e ao capital social. As ações podem ser visualizadas na Figura 4.

Figura 4. Ações em capital manufaturado e capital social

Capital Manufaturado



Nossas Ações

- Plataforma para definir a melhor distribuição dos produtos pela malha logística da companhia

Resultados

- Total de Hubs: 200
- 4.900 sellers na base da plataforma B2W entrega
- 98% do volume total de entregas realizado por meio de venda direta

Capital Social



9.700 Sellers

7,1 milhões de clientes conectados a Americanas.com

5,3 milhões de clientes conectados Submarino

1,9 milhão de clientes conectados ao Shoptime

374 mil clientes conectados ao Sou Barato no facebook

Nossas Ações

- Investimento em projetos sociais e ambientais
- Empreendedorismo voltado ao desenvolvimento do seller

Resultados

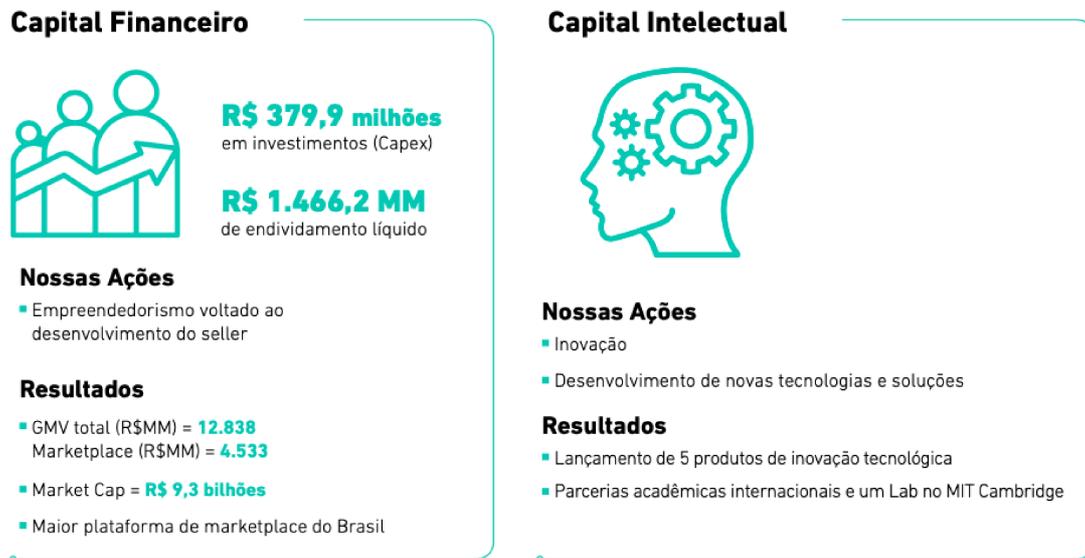
- Mais 5.000 sellers para o marketplace em 2017, totalizando 9.700
- Conquista de premiações e reconhecimentos

Fonte: Relatório de Sustentabilidade BW2 Digital (2018).

Conforme os dados da Figura 4, a empresa realiza ações para distribuição dos produtos pela malha logística da companhia, realiza investimentos em projetos sociais e ambientais e empreendedorismo ao desenvolvimento do seller.

A empresa realiza ações em função do capital financeiro e intelectual, conforme a Figura 5.

Figura 5 Ações em relação ao capital financeiro e intelectual.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade BW2 Digital (2018).

Conforme os dados da Figura 5, a empresa realiza ações para inovação e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções, além do empreendedorismo ao desenvolvimento do *seller*.

4.1.5 BANCO BRADESCO

O Bradesco inclui a sustentabilidade nos negócios com o intuito de aumentar sua capacidade de crescer em longo prazo diante de um ambiente de negócios competitivo e dinâmico. A empresa tem como entendimento a busca em direção a transição para uma nova economia, mais alinhada aos desafios de desenvolvimento, incorporando aspectos sociais e ambientais na gestão de riscos e de oportunidades, a fim de garantir melhores resultados e geração de valor compartilhado (BRADESCO, 2018).

A organização se empenha em contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de seus negócios investimentos sociais, além da presença em fóruns empresarias, o que fortalece suas praticas e promove atuação de outros *stakeholders*.

4.1.6 BIOSEV

A empresa Biosev destaca em seu relatório de sustentabilidade os temas materiais que foram estudados e analisados como sendo os principais aspectos a serem observados na

questão socioambiental. Conforme a empresa, a visão dos diferentes públicos de relacionamento é levada em consideração pela Biosev em seu planejamento estratégico. A percepção sobre quais temas são mais relevantes para a gestão de negócios foi apurada na safra 2014/2015, em um processo de materialidade realizado a partir das recomendações da *Global Reporting Initiative (GRI)* e dos princípios da norma AA1000. Na Figura 6 é possível visualizar os principais temas materiais reconhecidos pela empresa.

Figura 6 Temas materiais Biosev.

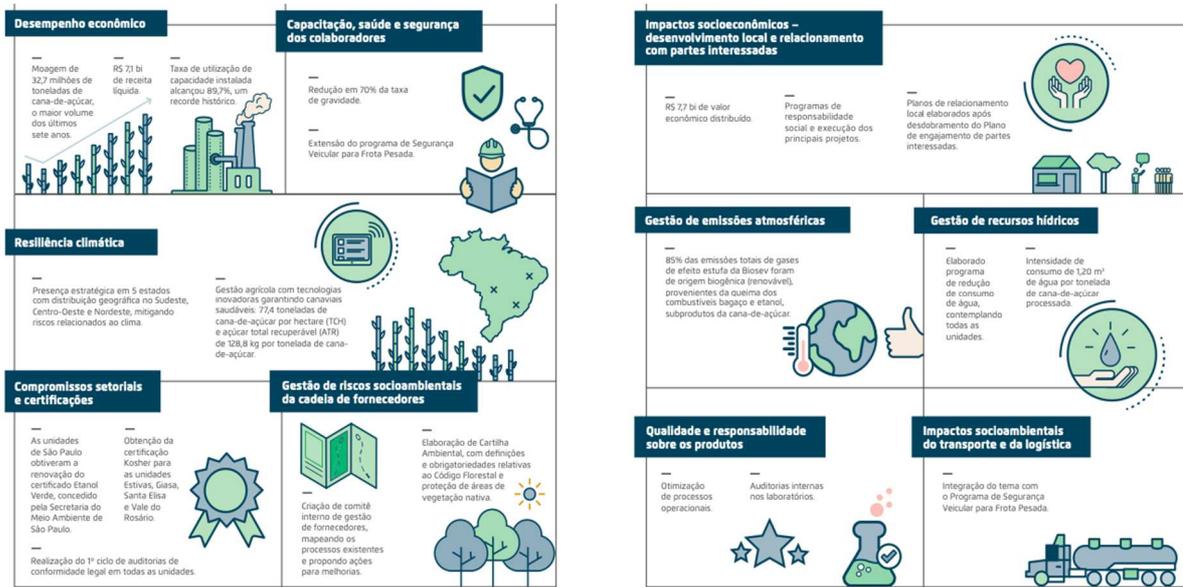
TEMAS MATERIAIS <small>GRI 102-46, 102-47, 103-1</small>			
TEMA MATERIAL	LEVANTAMENTO EM PROCESSO DE MATERIALIDADE	ENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COM OS IMPACTOS	PRINCIPAIS IMPACTADOS
 Governança e gestão de riscos socioambientais		<ul style="list-style-type: none"> Instâncias decisórias e de monitoramento para a gestão de riscos socioambientais que possam impactar a perenidade do negócio. 	 COLABORADORES  MEIO AMBIENTE  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Desempenho econômico		<ul style="list-style-type: none"> Perenidade do negócio. 	 COLABORADORES  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Compromissos setoriais e certificações		<ul style="list-style-type: none"> Compromissos assumidos pelo setor: <ul style="list-style-type: none"> Protocolo Agroambiental do setor sucroenergético e certificação Bonsucro; Critérios socioambientais e práticas agrícolas responsáveis; Compromisso nacional para aperfeiçoar as condições de trabalho no setor sucroenergético. 	 MEIO AMBIENTE  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Qualidade e responsabilidade sobre os produtos		<ul style="list-style-type: none"> Gestão da produção para garantia de produtos de qualidade; Saúde e segurança do cliente; Inovação em processos e produtos. 	 CLIENTES  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Capacitação, saúde e segurança dos trabalhadores		<ul style="list-style-type: none"> Melhorias na segurança e condições de trabalho no campo e na indústria; Capacitação e treinamento; Uso de EPI; Gestão de riscos e monitoramento de acidentes de trabalho. 	 COLABORADORES  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Gestão de riscos socioambientais da cadeia de fornecedores		<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento de fornecedores por meio de critérios socioambientais; Respeito a terras demarcadas; Riscos de direitos humanos na cadeia de fornecimento; Cumprimento da legislação trabalhista e ambiental em fornecedores. 	 FORNECEDORES  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Gestão de emissões atmosféricas		<ul style="list-style-type: none"> Gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE), controle e prevenção de incêndios rurais; Controle de emissões atmosféricas das caldeiras. 	 MEIO AMBIENTE  COLABORADORES  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Impactos socioambientais do transporte e da logística		<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento e gestão de impactos como poeira, danos em estradas, ruído, poluição atmosférica e acidentes, devido a tráfego de caminhões em comunidades do entorno. 	 MEIO AMBIENTE  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Gestão dos recursos hídricos		<ul style="list-style-type: none"> Proteção de recursos hídricos e conservação de nascentes e áreas de proteção ambiental; Uso racional da água; Gestão de efluentes e descarte adequado da vinhaça. 	 MEIO AMBIENTE  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Resiliência a variações climáticas		<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento e gestão de impactos decorrentes de alterações climáticas que possam afetar a produção; Perenidade do negócio; Estímulo ao uso de energias renováveis para combater aquecimento global. 	 MEIO AMBIENTE  SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS
 Impactos socioeconômicos: desenvolvimento local e relacionamento com as partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> Geração de empregos diretos e indiretos e aumento da renda; Oferta de vagas profissionalizadas e movimentação financeira nos municípios; Diagnóstico de impactos sociais nas comunidades do entorno para aprimorar relacionamentos. 	 SOCIEDADE EM GERAL  UNIDADES AGROINDUSTRIAIS	

Fonte: Relatório de sustentabilidade Biosev (2019).

Foi possível visualizar na Figura 6, os 11 temas materiais que são realizados pela empresa, tanto nas operações agrícolas quanto nas industriais.

Além dos temas materiais, o relatório traz alguns destaques da safra 2017-2018, que podem ser visualizados na Figura 7.

Figura 7 Destaques da safra 2017-2018 - Biosev



Fonte: Relatório de sustentabilidade Biosev (2019).

Pode-se visualizar na Figura 7, a Governança e Gestão de Riscos Socioambientais os destaques da safra 2017/2018. Os destaques são para o desempenho econômico, a capacitação, saúde e segurança dos colaboradores, resiliência climática, gestão de riscos socioambientais, impactos socioeconômicos, gestão de emissões atmosféricas e gestão de resíduos hídricos.

4.1.7 BRASIL AGRO

A empresa Brasil Agro traz em seu relatório de sustentabilidade que a empresa está orientada pela Geração 4 da GRI, cuja premissa é incentivar o reporte das informações que são, de fato, relevantes para os públicos. Os 10 aspectos mais importantes e relacionados ao negócio da BrasilAgro podem ser visualizados no quadro 7.

Quadro 7 aspectos mais importantes e relacionados ao negócio da BrasilAgro

Aspectos destacados pela empresa	
Desempenho econômico	Impactos econômicos indiretos
Comunicação de marketing sobre os serviços da companhia	Principais impactos dos produtos e serviços da Companhia sobre o meio ambiente
Adequação da Companhia às leis ambientais	Geração de emprego
Treinamento e educação	Saúde e segurança no trabalho
Comunidade	Presença no mercado.

Fonte: Relatório de sustentabilidade BrasilAgro (2018).

Com base no quadro 7 pode-se observar os 10 aspectos mais importantes relacionados a empresa BrasilAgro. Destaca-se que a empresa busca realizar ações para adequação da companhia as leis ambientais e busca analisar os principais impactos dos produtos e serviços da companhia sobre o meio ambiente.

Além disso, a empresa destaca que possui o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos-PGRS, criado pelo Governo brasileiro, e incorpora procedimentos e técnicas que garantem que os resíduos sejam adequadamente coletados, manuseados, armazenados e transportados e com o mínimo de riscos e impactos ambientais. Segundo a empresa, o PGRS está implantado em todas as fazendas da companhia, com isso todos os resíduos recicláveis são destinados a cooperativas licenciadas e os orgânicos são destinados a composteira e assim sendo transformados em adubo.

Ainda, a empresa conta com um plano de incêndio pelo fato de estar localizada no cerrado brasileiro onde acontecem incêndios florestais de forma natural. A companhia fornece curso de Prevenção e Combate a Incêndio em suas fazendas.

Ainda, a empresa possui o programa 5S (Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke), Programa de áreas protegidas, monitoramento de água, conscientização e educação ambiental, áreas em recuperação/regeneração, monitoramento arqueológico e Cadastro Ambiental Rural (CAR).

4.1.8 CPFL ENERGY INC

A gestão de sustentabilidade que está integrada a CPFL Energy INC agrega valor a companhia em logo prazo. Essa visão sistêmica é representada pela plataforma de Sustentabilidade que podem ser visualizadas na Figura a seguir:

Figura 8 Temas materiais CPFL Energy Inc



Fonte: Relatório de sustentabilidade CPFL Energy Inc (2019).

Foi possível visualizar na Figura 8, que por meio dessa Plataforma de sustentabilidade os acionistas monitoram os indicadores e metas ambientais, sociais, operacionais e financeiros, considerados relevantes para a gestão sustentável dos negócios. Nota-se que a empresa destaca como temas materiais as operações seguras e eficientes, o desenvolvimento corporativo, crescimento e inovação e a reputação e a responsabilidade. Por meio dessas ações, a empresa consegue atingir alguns objetivos de desenvolvimento social propostos pela ONU.

4.1.9 CPFL Renováveis

A companhia CPFL Renováveis investe em fontes renováveis para a geração de energia e as práticas de gestão geram valor para todos os públicos internos e externos. Na Figura seguinte é possível observar os planos, programas e projetos ambientais da CPFL Renováveis.

Figura 9 Planos, programas e projetos ambientais da CPFL Renováveis



Fonte: Relatório de sustentabilidade CPFL Renováveis (2018).

Na Figura 9 fica visualmente expresso os planos, programas e projetos ambientais que são executados pela CPFL Renováveis, esses projetos são colocados em pratica nas fases de construção e operação dos mesmos. Destaca-se as ações de monitoramento da qualidade da água, resgate da fauna e flora, controle ambiental, recuperação de áreas degradadas, gestão de resíduos sólidos, conservação e uso do entorno do reservatório, educação ambiental e planos e danos á saúde.

4.1.10 Ecorodovias Infrt

A empresa EcoRodovias tem como principal foco conservação do meio ambiente nas regiões em que trabalha. Conserva em suas diretrizes a essência desenvolvimento sustentável que está ordenado aos princípios de gestão e governança da companhia, dessa maneira esta sempre se aprimorando para a sustentabilidade fazer parte de suas atividades diárias.

Como compromissos socioambientais nos últimos anos, a empresa aderiu espontâneamente a iniciativas sustentáveis que inclui o Pacto Global aonde a organização se comprometeu com os dez princípios do pacto desde 2014, pacto este que engloba desde os aspectos laborais, ambientais, éticos e sociais.

A companhia vem gradativamente buscando a redução dos impactos ambientais através da utilização de materiais sustentáveis na construção da vias, uso de fontes de energia renováveis e a proteção da biodiversidade e também na redução da emissão de gases que gera o efeito estufa.

4.1.11 Eletrobras Part

Na busca pelo equilíbrio ambiental e na preservação dos recursos naturais das gerações futuras a organização tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável pois o mesmo está presente nas ações de políticas públicas da Empresa Eletrobras.

A promoção do desenvolvimento com a sustentabilidade visa sempre atender as gerações presentes, sem afetar à demanda das gerações futuras, dessa maneira reduzindo o impacto no uso dos recursos naturais e o meio ambiente preservando sempre a integridade do planeta. Algumas ações realizadas pela empresa pode ser visualizadas na Figura 10.

Figura 10 Indicadores Eletrobras Part



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Eletrobras Part (2018).

De acordo com a Figura 10, para acompanhar todas as ações da organização ao meio ambiente, a Eletrobras conta com um sistema de Gestão Ambiental, que é composto por três elementos: Política Ambiental, Comitê de Meio Ambiente (SCMA) e Sistema de Indicadores de Gestão de Sustentabilidade Empresarial (Sistema IGS).

Na promoção do desenvolvimento sustentável a organização atua como agente de desenvolvimento sustentável nas áreas de convivência da Eletrobras, com vários compromissos voluntários, entre eles se destacam, conforme Quadro 8:

Quadro 8 Compromissos voluntários

Compromissos Voluntários	
Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração sexual contra Crianças e Adolescentes;	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
Pacto Global da ONU;	Carbon Disclosure Progran (CDP);
Programa Pró- Equidade de Gênero e Raça;	Programa na mão certa;
Princípios de Empoderamento das Mulheres;	Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Eletrobras Part (2018).

Conforme o Quadro 8, a empresa realiza ações voluntárias como seguir o pacto global da ONU e Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). A organização sempre está buscando maior racionalidade na utilização dos recursos naturais, dessa maneira promovendo o desenvolvimento na diminuição no impacto ambiental.

4.1.12 Eletropaulo

Em relação aos desafios globais de sustentabilidade propostos pela ONU por meio dos objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) no qual a companhia se comprometeu a traçar todas as ações que compõe a agenda 2030. Com o auxílio de uma consultoria especializada, gestores e seus colaboradores de diversas áreas da organização foi possível avaliar como as ações impactam cada um dos dezessete ODS.

Os principais objetivos de acordo com a matriz de ODS, do qual a companhia priorizou relevante para o setor elétrico conforme a Figura 11.

Figura 11- Principais objetivos da empresa.



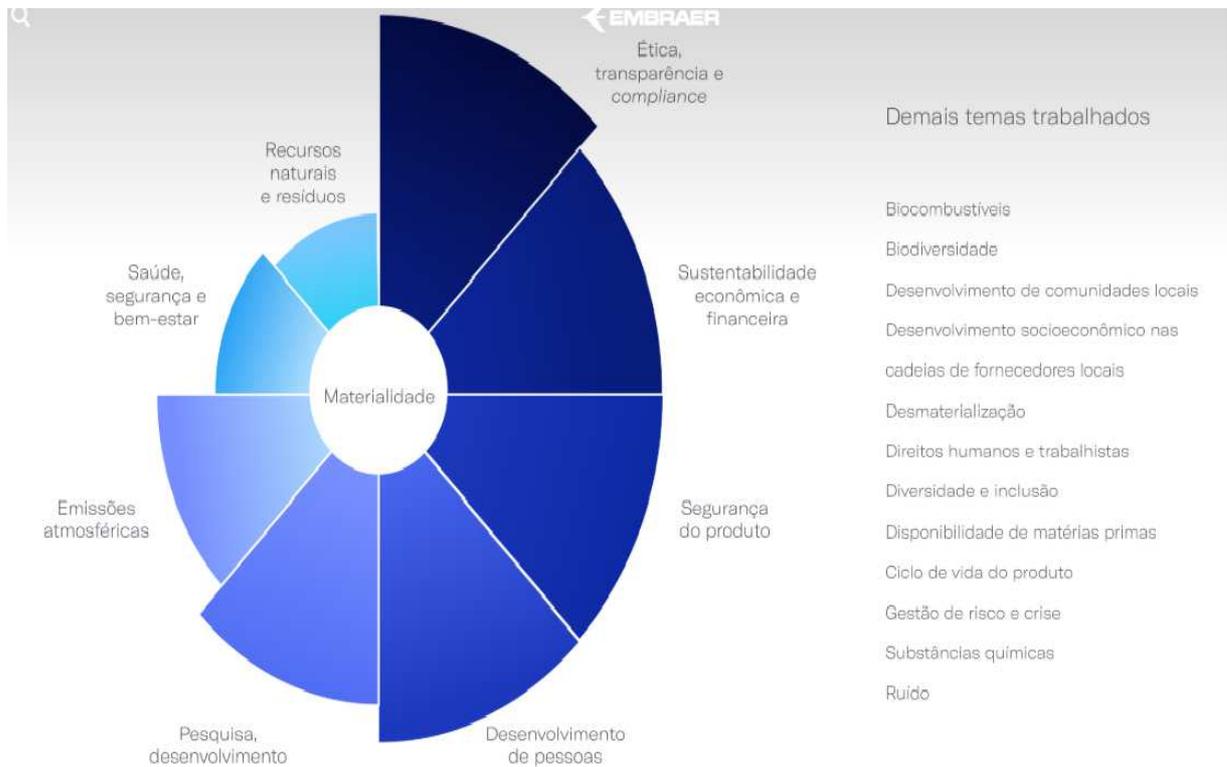
Fonte: Relatório de Sustentabilidade Eletropaulo (2018).

Conforme a Figura 11, dentre as metas das ações que impactam os 17 ODS, a Eletropaulo destaca as ações em prol do consumo e produção responsáveis, cidades e comunidades sustentáveis, trabalho decente e crescimento econômico e energia limpa e acessível.

4.1.13 Embraer

Está presente nos valores da empresa um futuro sustentável, pois tem o compromisso de conduzir os negócios aliado aos seus objetivos econômicos aos aspectos socioambientais. O Comitê de Sustentabilidade é quem dá origem às estratégias para o tema de sustentabilidade, sempre ligado aos objetivos de desenvolvimento sustentável e boas práticas. Dessa maneira são definidos os indicadores e metas que integram o plano de metas de sustentabilidade, conforme demonstra a Figura 12.

Figura 12- Indicadores e metas



Fonte: Relatório de sustentabilidade Embraer (2018).

Conforme a Figura 12, o comprometimento da organização com a sociedade civil é fundamental, pois contribui para a formulação de políticas públicas, e o código de ética e conduta. Dentre as iniciativas a Embraer também se destaca ao participar do impacto global da ONU e o *Dow Jones Sustainability Indexes*.

4.1.14 Engie Brasil Energia

Para a companhia Engie Brasil Energia o valor indispensável é o respeito e o compromisso com o meio ambiente, para isso desenvolveram uma série de projetos voluntários para a minimização de impactos e preservação de recursos naturais, conforme pode-se observar na Figura 13:

Figura 13- Projetos voluntários



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Engie Brasil Energia (2018).

Conforme pode-se visualizar na Figura 13 a companhia está cumprindo com quase todas as metas estabelecidas.

4.1.15 Estacio Particip

A Estácio conserva suas práticas de gestão ambiental bem atualizadas, reduzindo os impactos de suas atividades ao meio ambiente e promove uma economia em seu consumo de recursos naturais, energia e materiais. Todas as suas unidades de ensino contam com planos de gerenciamento de resíduos sólidos, ou seja, um Plano de Gerenciamento Ambiental (ESTACIO, 2018).

Sua estratégia busca fortalecer a gestão ambiental e garantir os avanços conjuntos em aspectos com a diminuição do consumo de água como por exemplo a reutilização da água, de energia com a troca de equipamentos mais modernos e de papel bem como em iniciativas de coletas seletiva.

4.1.16 Fleury

Para Fleury a sustentabilidade está diretamente ligada a missão da empresa. Em sua política de sustentabilidade existe a preocupação com o desempenho de cada um dos seus colaboradores. Os programas e atividades de cunho ambiental da empresa seguem as diretrizes políticas e de sustentabilidade da empresa.

Em 2017, a organização com o intuito de identificar quais ODS estavam ligados a estratégias da empresa fez um estudo para identificar dos 17 existentes quais estavam inseridos na organização e de que maneira poderia contribuir com o alcance das metas globais em cada um deles. No final do estudo foi identificado os ODS conforme a Figura 14.

Figura 14 ODS seguidas pela empresa



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Fleury (2018).

Conforme a Figura 14, a empresa busca alcançar 8 ODS. Além disso, a companhia tem apoiado uma série de iniciativas voluntárias relacionadas a sustentabilidade.

4.1.17 JBS

A JBS mantém a gestão de sua sustentabilidade com base em objetivos bem definidos, aperfeiçoando a gestão de riscos principalmente os relacionados a cadeia de seus fornecedores. Mantém importante instância de governança no tema com o comitê de Sustentabilidade da JBS no qual é responsável pelas questões estratégicas e de âmbito global. A organização possui cinco prioridades globais em sustentabilidade conforme a Figura 15.

Figura 15 Prioridades em sustentabilidade



Fonte: Relatório de Sustentabilidade JBS (2018).

Conforme a Figura 15, a JBS se preocupa com a saúde e segurança de colaboradores, bem-estar animal, integridade do produto, gestão da água e mudanças climáticas. A JBS embora não tenha assumido um compromisso formal aos ODS utiliza uma plataforma como uma importante referencia em suas ações de Sustentabilidade, pois a empresa possui forte ligação em seus temas estratégicos com os ODS.

4.1.18 Klabin

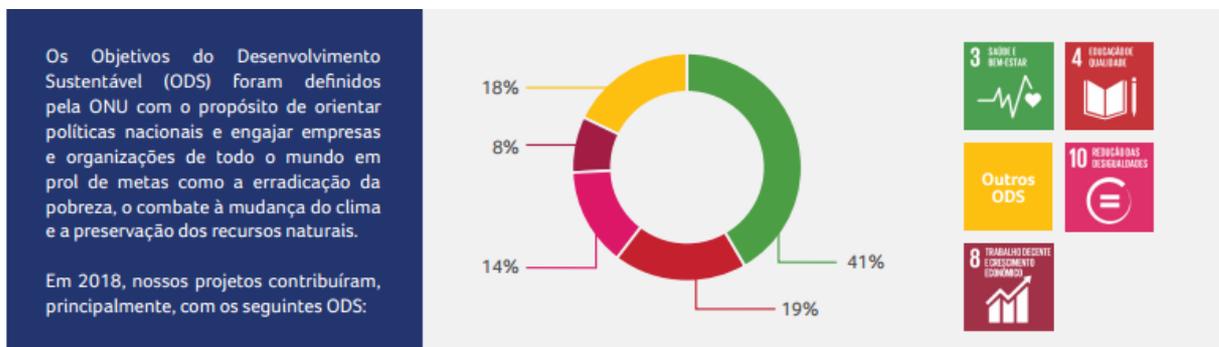
A Klabin tem como seu principal direcionador a gestão ambiental pois atua em conformidade com as leis e regulamentos e estipula parâmetros para o controle de indicadores rigorosos dos previstos na legislação. Os aspectos com a água, energia, mudanças climáticas e biodiversidade são observados em todas as atividades da organização, dessa maneira reafirmando o compromisso com a conservação dos recursos naturais e o controle na diminuição de impactos ambientais.

Em relação ao compromisso de gestão ambiental, a Klabin participa do ODS dentre os dezessete existentes a mesma tem utilizado oito deles em sua gestão, dessa maneira garantindo boas praticas em relação a energia, redução do desperdício, consumo consciente e priorizando o uso de energia de fonte renovável.

4.1.19 Kroton

Por conta da Kroton ter atuação no setor educacional, as atividades não são geradoras diretas de grande impactos ambientais, mas a empresa por meio de cursos e atividades sociais promove a conscientização e sobre o tema da sustentabilidade e a preservação ambiental. A mesma também contribui em seus projetos com alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme Figura 16:

Figura 16 ODS Kroton



Fonte: Relatório de Sustentabilidade da Empresa Kroton (2018).

De acordo com a Figura 16, a organização busca atingir cinco dos ODSs. A empresa também realiza uma série de projetos que apoiam a sustentabilidade ambiental em que estão alocadas suas unidades, como a coleta de resíduos sólidos, hortas comunitárias, plantio e doação de mudas, revitalização e arborização das praças públicas e também na limpeza de praias.

A Kroton está consciente que embora não gere impactos ambientais devido as suas atividade operacionais a mesma utiliza energia da qual também contribui para a poluição no meio ambiente e conseqüentemente a emissão dos gases de efeito estufa na atmosfera que contribuem para as mudanças climáticas, dessa maneira a organização desenvolve iniciativas para reduzir o consumo de energia como por exemplo a aquisição de equipamentos mais modernos tais como ar condicionados e retro projetores de led.

4.1.20 Natura Cosmetic

As atividades da Natura são guiadas por uma forte cultura organizacional e por uma política socioambiental bem duradoura, que prima pelo desenvolvimento sustentável e pela manutenção de um bom relacionamento com a sociedade. Como os seus produtos são

fabricados com matérias-primas naturais extraídas em grande escala, a Natura possui inúmeros programas, que têm como objetivo a minimização dos impactos negativos causados à Natureza, dentre os quais destacam-se a manutenção de uma grande área de reflorestamento da qual boa parte de seus insumos são retirados.

A empresa é pioneira em equilibrar os aspectos financeiros e socioambiental, pois seu grande diferencial está na realização de testes onde não utiliza animais para todo o seu portfólio, prioriza materiais reciclados e recicláveis em suas embalagens, analisando o impacto ambiental do ciclo de vida do produto.

A companhia é conhecida internacionalmente pois não atende somente a legislação ambiental, mas também é uma das únicas e poucas empresas que tem como seu objetivo principal os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) utilizados pela organização. Esses objetivos podem ser visualizados na Figura 17.

Figura 17- ODS - Natura



Fonte: Relatório de Sustentabilidade – Natura (2018).

A organização obtém impacto positivo em suas iniciativas como a opção pelo uso de álcool orgânico em sua perfumaria e dos ativos da biodiversidade amazônica em seus produtos, há também o programa “Natura Carbono Neutro”, implementado de forma inédita pela empresa para diminuir suas emissões de gases do efeito estufa.

4.2 Mensuração do desempenho econômico das empresas em análise

Após a análise das ações voltadas a sustentabilidade ambiental, realizou a análise do desempenho financeiro das empresas nos últimos cinco anos. No Quadro 9 é possível visualizar o Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Quadro 9- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Empresa	2018	2017	2016	2015	2014
AES Tiete Energ	18,69%	19,02%	19,94%	13,81%	2,15%
Ambev	21,54%	16,14%	26,94%	27,44%	28,32%
Anima Hldg	0,33%	12,78%	3,26%	10,37%	30,55%
Arezzo	20,73%	23,15%	18,04%	20,04%	20,67%
B2W Digital	(10,68%)	(11,78%)	(16,80%)	(14,46%)	(8,36%)
Banco Bradesco	16,48%	13,90%	15,93%	20,17%	19,67%
Biosev	(113,01%)	(276,96%)		(73,82%)	(48,08%)
BrasilAgro - Brazilian Agricultural Real Estate Company	21,64%	17,75%	4,03%	1,47%	27,07%
CPFL Energy INC	21,41%	13,94%	11,52%	11,83%	13,59%
CPFL Renovaveis	2,67%	0,27%	(3,57%)	(1,30%)	(4,33%)
Ecorod Infrt	57,66%	67,75%	(92,64%)	6,58%	24,82%
EDP Energias	15,52%	7,94%	10,00%	23,66%	15,71%
Eletrobras Part	6,78%	20,13%	21,29%	3,71%	(2,08%)
Eletropaulo	(13,61%)	(37,50%)	0,76%	3,74%	(4,88%)
Embraer	(4,75%)	6,16%	4,34%	1,98%	8,78%
Engie Brasil Ene	(4,75%)	6,16%	4,34%	1,98%	8,78%
Estacio Particip	24,02%	16,29%	14,39%	19,11%	21,77%
Fleury	19,19%	19,78%	14,34%	6,65%	5,26%
JBS	0,10%	2,29%	1,45%	17,99%	8,89%
Klabin	2,03%	7,43%	39,86%	(20,20%)	11,73%
Kroton	9,02%	12,96%	14,17%	11,68%	14,23%
Natura Cosmetic	26,06%	50,95%	29,31%	47,73%	64,58%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a seleção dos dados de cada empresa da amostra, a análise dos índices possibilitou inferir em algumas constatações de valia, no ROE as empresas analisadas entre 2014 á 2018 as que tiveram melhor desempenho foram: Ecorodovias. O menor indicador ficou para a Eletropaulo. No Quadro 10 pode-se visualizar os valores do ROA da empresas em análise.

Quadro 10- Retorno sobre o Ativo (ROA)

Empresa	2018	2017	2016	2015	2014
AES Tiete Energ	6,89%	8,39%	11,04%	4,89%	2,29%
Ambev	13,73%	9,97%	16,63%	16,69%	18,29%
Arezzo	14,50%	16,23%	13,59%	14,82%	15,52%
B2W Digital	3,75%	4,74%	1,18%	(0,43%)	1,77%
Banco Bradesco	-	-	-	-	-
Biosev	(8,39%)	(4,33%)	0,88%	3,55%	(0,17%)
BrasilAgro - Brazilian Agricultural Real Estate Company	15,55%	15,20%	4,26%	1,93%	22,05%
CPFL Energy INC	7,39%	5,55%	4,94%	5,04%	5,77%
CPFL Renovaveis	4,92%	0,97%	3,16%	3,80%	2,30%
Ecorod Infrt	7,37%	8,96%	(7,29%)	4,98%	11,30%
Eletrobras Part	6,04%	17,15%	18,77%	3,33%	(1,84%)
Eletropaulo	0,67%	(3,58%)	4,52%	3,49%	2,28%
Embraer	0,38%	3,68%	2,93%	1,05%	3,94%
Engie Brasil Ene	0,38%	3,68%	2,93%	1,05%	3,94%
Estacio Particip	17,91%	13,73%	12,00%	15,08%	17,12%
Fleury	10,52%	11,68%	10,56%	6,04%	4,95%
JBS	3,58%	2,82%	3,75%	6,75%	5,11%
Klabin	4,39%	4,12%	11,61%	(2,53%)	5,87%
Kroton	6,69%	10,91%	11,71%	9,64%	11,52%
Natura Cosmetic	7,18%	8,32%	6,15%	8,66%	12,92%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 10, ao se analisar o ROA das companhias analisadas, pode-se observar que as que tiveram um melhor desempenho foram: BrasilAgro, Estácio Participações e a Fleuriy. A empresa com menor indicador foi a Biosev. No Quadro 11 será possível visualizar os valores do ROI da empresas em análise.

Quadro 11-Retorno sobre os Investimento (ROI)

Empresa	2018	2017	2016	2015	2014
AES Tiete Energ	9,19%	11,21%	14,99%	7,59%	3,65%
Ambev	21,96%	16,15%	26,52%	26,35%	27,06%
Arezzo	17,94%	19,38%	15,64%	17,15%	17,95%
B2W Digital	4,30%	5,74%	1,57%	(0,60%)	2,52%
Banco Bradesco	6,88%	5,82%	4,65%	7,60%	4,71%
Biosev	(11,19%)	(6,82%)	1,53%	5,50%	(0,24%)
BrasilAgro - Brazilian Agricultural Real Estate Company	17,41%	16,58%	4,43%	2,07%	24,77%
CPFL Energy INC	9,39%	7,13%	6,31%	6,26%	6,85%
CPFL Renovaveis	6,02%	1,14%	3,64%	4,40%	2,65%
Ecorod Infrt	8,47%	10,01%	(7,88%)	5,16%	11,67%
Eletrobras Part	7,35%	20,28%	21,83%	3,75%	(1,96%)
Eletropaulo	1,66%	(7,68%)	9,04%	6,91%	4,36%
Embraer	0,55%	5,39%	4,54%	1,69%	6,62%
Engie Brasil Ene	0,55%	5,39%	4,54%	1,69%	6,62%
Estacio Particip	20,99%	16,22%	14,01%	17,51%	20,10%
Fleury	13,53%	14,86%	13,08%	7,21%	5,78%
JBS	4,74%	3,65%	4,77%	8,54%	6,34%
Klabin	5,01%	4,71%	13,19%	(2,89%)	6,97%
Kroton	8,22%	12,79%	14,07%	11,73%	14,17%
Natura Cosmetic	9,67%	11,47%	8,77%	11,98%	18,42%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 11, o ROI demonstrou que as empresas que tiveram maior indicador foram a Ambev, Arezzo e Estácio Participações. O menor indicador ficou para a Bisev. No Quadro 11 pode-se visualizar os valores do ROI da empresas em análise.

Quadro 12- Lucro por ação (LPA)

Empresa	2018	2017	2016	2015	2014
AES Tiete Energ	14,97%	17,26%	22,96%	14,99%	2,56%
Ambev	-	15,31%	27,51%	26,59%	-
Arezzo	9,34%	11,35%	9,37%	10,68%	10,71%
B2W Digital	(6,13%)	(6,55%)	(5,65%)	(4,64%)	(2,05%)
Banco Bradesco	8,76%	6,03%	6,05%	8,12%	8,56%
Biosev	(19,23%)	(17,88%)	(8,54%)	(14,45%)	(11,12%)
BrasilAgro - Brazilian Agricultural Real Estate Company	49,48%	51,72%	18,59%	5,43%	103,70%
CPFL Energy INC	7,31%	4,41%	4,71%	4,20%	-
CPFL Renovaveis	5,64%	0,59%	(9,23%)	(3,63%)	(13,53%)
Ecorod Infrt	-	12,80%	(34,10%)	3,98%	-
Eletrobras Part	-	-	-	-	-
Eletropaulo	-	(6,70%)	0,18%	0,74%	(1,24%)
Embraer	(3,57%)	4,53%	2,73%	1,19%	5,33%
Engie Brasil Ene	(3,57%)	4,53%	2,73%	1,19%	5,33%
Estacio Particip	17,82%	12,57%	11,56%	15,02%	17,70%
Fleury	12,44%	13,45%	10,91%	5,66%	5,11%
JBS	0,01%	0,33%	0,14%	2,85%	-
Klabin	1,37%	6,36%	35,00%	(22,03%)	-
Kroton	23,16%	33,87%	35,55%	26,52%	26,51%
Natura Cosmetic	4,09%	6,80%	3,75%	6,50%	9,89%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 12, o índice LPA as empresas que tiveram um melhor desempenho foram: AES Tiête, Arezzo, Banco Bradesco, BrasilAgro, CPFL Energy e CPFL Renováveis, Estácio, Fleury, Kroton e Natura. Nota-se que algumas empresas não tiveram um alto crescimento, mas mantiveram seu lucro por ação crescendo. Destaca-se que as empresas B2W Digital, Biosev, Embraer e Engie Brasil Ene foram as empresas que apresentaram indicador negativo.

4.3 Influência das ações de sustentabilidade ambiental no desempenho econômico

A preocupação das empresas estão voltadas para um desenvolvimento sustentável que busque a preservação dos recursos ambientais e naturais, ou seja, estão cada vez mais preocupadas em como serão vistas por seus consumidores e também por seus investidores dessa maneira também influenciando no seu desempenho econômico financeiro.

Sendo assim o termo sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável obteve uma maior valorização pelas companhias. Além de estarem preocupadas com a questão financeira, essas empresas também estimam pelo bem estar à longo prazo.

Para Lenza et al. (2008) há como unir o principal objetivo da empresa com projetos de desenvolvimento sustentável, pois quando as empresas conseguem demonstrar a sua sustentabilidade, conseguem ser mais competitivas e se tornam mais atrativas para os fundos de investimentos que focam empresas tidas como socialmente responsáveis.

Para Pletsch et al (2015) os resultados demonstraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto os benefícios sociais internos, quanto os benefícios sociais externos.

Quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, e na medida do possível é investido em benefícios sociais externos, destinados à sociedade (PLETSCH et al.,2015)

Para Bassan et al (2018) uma empresa não conseguirá um alto índice de práticas de sustentabilidade e responsabilidade social empresarial sem dar atenção ao tripé econômico, social e ambiental. Ainda, segundo o autor se uma empresa não for econômica e financeiramente sólida não proverá recursos suficientes para investir em práticas de sustentabilidade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar como as ações de sustentabilidade realizadas pelas empresas de capital aberto. Para tanto utilizou-se de um estudo bibliográfico, descritivo, qualitativo e documental.

Visando responder o primeiro objetivo específico, o qual tratou de identificar as ações de sustentabilidade ambiental realizadas pelas empresas, analisou-se que as ações mais utilizadas pelas empresas são: energia renovável, gestão de resíduos, reutilização da água, redução de gases de efeito estufa, entre outros.

Quanto ao segundo objetivo específico, o qual buscou mensurar o desempenho econômico das empresas em análise, verificou-se que nas empresas analisadas entre os anos de 2014 e 2018, houve variações nos indicadores, pois ao analisar os índices possibilitou inferir em algumas constatações de valia, em relação ao ROE as empresas que tiveram melhor desempenho foram: Ecorodovias e o menor indicador ficou para a Eletropaulo. Já no ROA, verificou-se que os melhores resultados em relação ao desempenho foram: BrasilAgro, Estácio Participações e a Fleury, a empresa com menor indicador foi a Biosev. Quanto ao ROI demonstrou que as empresas que tiveram maior indicador foram a Ambev, Arezzo e Estácio Participações, o menor indicador ficou para a Biosev. Sobre o índice LPA as empresas que tiveram um melhor desempenho foram: AES Tiête, Arezzo, Banco Bradesco, BrasilAgro, CPFL Energy e CPFL Renováveis, Estácio, Fleury, Kroton e Natura. Nota-se que algumas empresas não tiveram um alto crescimento, mas mantiveram seu lucro por ação crescendo. Destaca-se que as empresas B2W Digital, Biosev, Embraer e Engie Brasil Ene foram as empresas que apresentaram indicador negativo.

Notou-se que em todos os indicadores de desempenho analisados algumas empresas apresentaram crescimentos e outras baixas. No entanto, não se pode afirmar que tais variações são decorrentes das ações de sustentabilidade ambiental.

O terceiro objetivo específico que se caracterizou-se pela influência das ações de sustentabilidade ambiental no desempenho econômico demonstra que a preocupação com o meio ambiente vem transformando a maneira de como se deve administrar as empresas já que estas estão cada vez mais preocupadas em como serão vistas por seus consumidores e também por seus investidores.

Portanto conclui-se que para as empresas atingirem um resultado satisfatório em relação ao desempenho econômico financeiro é preciso que as mesmas invistam em ações de

práticas voltadas a questões ambientais fazendo assim com que as empresas possam atingir seus resultados através de melhorias em questões ambientais e sociais.

Como limitações do estudo verificou-se a carência na publicações das informações nos relatórios de sustentabilidade nos sites das empresas. Destaca-se que embora os relatórios forneçam muitos dados que são relevantes para a pesquisa, ainda assim, percebe-se algumas limitações. Como sugestões para trabalhos futuros, sugere-se que sejam realizados estudos na mesma linha com uma amostra maior, para que as perspectivas na análise sejam superados e os resultados sejam mais consistentes. Espera-se também que esta pesquisa contribua para futuros estudos, além de dar subsídios aos gestores e às empresas que procuram agregar valor ao seu produto/serviço, trabalhando sua imagem perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Nascimento; BITTENCOURT, Alexandre Muzy; HOEFLICH, Vitor Afonso; LUCHESA, Claudio José. Desempenho econômico-financeiro de algumas empresas brasileiras de celulose e papel. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, n. 54, p. 111-118, jan./jun. 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BARBIERI, José Carlos (2007). Organizações Inovadoras Sustentáveis. In R: Barbieri, J.C., & Simantob, M.A. (Orgs.). **Organizações inovadoras sustentáveis**: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas.
- BASSAN, Adilson do Carmo. **Desempenho Econômico-Financeiro de Empresas Brasileiras do Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE. 2018**.Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Sustentabilidade)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BORTOLUZZI, Sandro César; ENSSLIN, Sandra Rolim; LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão; ENSSLIN, Leonardo. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDAC). **Revista Alcance**, v. 18, n. 2, p. 200-218, 2011.
- BRIGHENTI, Josiane; SOUZA, Taciana Rodrigues de; HEIN, Nelson. Investimentos ambientais e desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE. **ENGEMA, Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**. Anais, 2014.
- CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 2, p. 99-115, 2005.
- CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.
- DIEL, Fabio José; BRIGHENTI, Josiane; SOUZA, Taciana Rodrigues de; DIEL, Elisandra Henn; HEIN, Nelson. Investimentos ambientais e desempenho econômico-financeiro. **Revista Una – REUNA, Belo Horizonte MG, Brasil**, v. 19, n. 2, p. 113-134, abr./jun., 2014.
- FACHIN, Odilia. **Fundamentos de Metodologia**. 4. edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

FIGHERA, Daiane; KNEIPP, Jordana Marques; TREPTOW, Igor Cerati; MULLER, Liara de Oliveira; GOMES, Clandia Maffini. Práticas de inovação para a sustentabilidade em empresas de Santa Maria - RS | INNOVATION PRACTICES FOR SUSTAINABILITY IN COMPANIES SANTA MARIA-RS. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação** (Brazilian Journal of Management & Innovation), v. 5, n. 3, p. 72-94, 2018.

FROEHLICH, Cristiane; BITENCOURT, Claudia Cristina (2015). Proposição de um modelo teórico para capacidade de inovação sustentável. **Revista Ciências Administrativas**, 21 (2), 554-581.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar trabalhos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lauren Jeffrey. **Princípios da administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

KÖCHE, Jose Carlos. **Fundamentos da metodologia Científica**. Teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

LENZA, Elisabeth Rayle Bortucan; LAPINI, Paulo Alencar; DE CAMARGO, Silvia Helena Ramos Valladão. Desenvolvimento sustentável e lucratividade como fatores de contribuição para a sobrevivência das organizações: uma abordagem a partir da análise do relatório anual da empresa Natura Cosméticos SA. **Revista GEPROS**, v. 3, n. 3, p. 25, 2008.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CORRAR, Luiz João; MAIA DE SIQUEIRA, JOSÉ RICARDO. Análise Comparativa do Desempenho Contábil Financeiro de Empresas com Boas Práticas de Governança Corporativa no Brasil. **Revista Contabilidade e controladoria-RC&C**, v. 4, n. 1, p 42-61. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MENDES, Gyssele. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial aplicada**. Disponível em: <<https://cebds.org/blog/sustentabilidade-empresarial/#.XO18S4hKjIU>>. Acesso em: 25 mai.2019.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, v 16, 2004.

OLIVEIRA Antonio Benedito Silva. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Luís Martins de; FILHO, André Diniz. **Curso básico de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001

PERES, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e Desempenho Empresarial. **17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, Santos-SP, out. 2004.

PLETSCH, Caroline Sulzbach; SILVA, A. da; HEIN, Nelson. Responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial–ISE. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 53-69, 2015.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE AES TIETÊ. Disponível em < <http://relatorio2018.aesbrasilsustentabilidade.com.br/> >. Acesso em: 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE AMBEV S/A. Disponível em < <https://www.ambev.com.br/conteudo/uploads/2019/04/relat%C3%B3rio-de-sustentabilidade-ambev-2018.pdf> > . Acesso em: 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE AREZZO CO. Disponível em < <http://arezzoco.com.br/governanca-corporativa/relatorio-de-sustentabilidade/> >. Acesso em: 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE B2W DIGITAL. Disponível em < <https://hotsites.b2wdigital.com/relatorioanual2018.pdf> >. Acesso em 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE BIOSEV. Disponível em < <http://www.biosev.com/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade/> >. Acesso em 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE BANCO BRADESCO. Disponível em < <https://www.bradescosustentabilidade.com.br/site/conteudo/interatividade/relatorio-anual.aspx?secaoId=660&idiomaId=2> >. Acesso em 15 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE BRASILAGRO. Disponível em < http://www.brasil-agro.com/download_arquivos.asp?id_arquivo=2F7315C4-BCFA-4AC1-93BC-E68C79A135C9 >. Acesso em 18 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE CPFL ENERGIA. Disponível em < <https://www.cpfl.com.br/institucional/relatorio-anual/Paginas/default.aspx> >. Acesso em 18 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE CPFL RENVÁVEIS. Disponível em < <http://www.cpflrenovaveis.com.br/Download.aspx?Arquivo=viEoCvvMosex4AJ3UrDuoA>>. Acesso em 18 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE ECORODOVIAS. Disponível em < <http://www.ecorodovias.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual> >. Acesso em 18 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE ELETROBRAS . Disponível em < <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Relatorio-Anual.aspx> >. Acesso em 20 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE ELETROPAULO. Disponível em < <http://relatorio2017.eletropaulosustentavel.com.br/eletropaulo/pt/> >. Acesso em 20 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE EMBRAER. Disponível em < <https://embraer.com/br/pt/sustentabilidade> >. Acesso em 20 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE ENGIE BRASIL. Disponível em < https://www.engie.com.br/uploads/2018/12/RS-ENGIE_-2017_PT-sem-menu.pdf >. Acesso em 20 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE ESTACIO PART. Disponível em < http://portal.estacio.br/media/3733196/estacio_rs2018_final.pdf >. Acesso em 23 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE FLEURY. Disponível em < http://ri.fleury.com.br/fleury/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=C8E9DA63-8F88-4E99-BDA8-AC97973D9B90 >. Acesso em 23 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE JBS. Disponível em < https://jbs.com.br/wp-content/uploads/2019/05/JBS_Sustentabilidade2018_060519-compacto-LOW.pdf >. Acesso em 23 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE KLABIN S/A. Disponível em < https://www.klabin.com.br/press_release/relatorio-de-sustentabilidade/ >. Acesso em 28 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE KROTON. Disponível em < http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=3A0F627B-B289-4B79-8080-E67FCF7C43A3 >. Acesso em 28 out 2019.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE NATURA COSMETIC. Disponível em < <https://www.natura.com.br/relatorio-anual> >. Acesso em 29 out 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**, 999.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, Júlio Orestes da; ROCHA, Irani; WIENHAGE, Paulo; RAUSCH, Rita Buzzi. **Gestão ambiental: uma análise da evidenciação das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 3, p. 56-71, 2009.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maísa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis/SC, ano 6, v. 1, n. 11, p.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICO, Adriana Sartorio. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. **Conselho Regional de Administração, CRA/ES**. Artigo Técnicos, 2009.